

MAGISTÉRIO: EXERCÍCIO E IMPORTÂNCIA¹

Fernanda Mara Riera Carmona
Licenciatura em Letras/UEMS

RESUMO: Esse documento tem como objetivo abordar o exercício da docência e sua importância, trazendo pontos importantes a serem considerados acerca da profissão, adentrando em questões que envolvem o mundo moderno e sua dinamicidade, o âmbito psicológico social e educacional. Importantes educadores e pesquisadores serão usados como referencial teórico, aprofundando detalhes acerca de didática, metodologias e a ação do educador propriamente dito. Não obstante, nesse trabalho encontra-se uma entrevista realizada com a professora Léia Mara de Souza Lima, graduada em Letras, referentes à sua formação e relação com a escola, estudantes e sociedade, servindo de base para a construção e organização do presente artigo.

Palavras-chaves: Professor; Didática escolar; Formação docente; Metodologias.

ABSTRACT: This document aims to address the exercise of teaching and its importance, bringing important points to be considered about the profession, entering into issues involving the modern world and its dynamics, the psychological, social and educational scope. Important educators and researchers are used as a theoretical framework, deepening details about didactics, methodologies and the educator's action itself. Nevertheless, in this work there is an interview carried out with the teacher Léia Mara de Souza Lima, a graduate student in Literature, referring to her education and relationship with the school, students and society, serving as a basis for the construction and organization of this article.

Keywords: Teacher; school didactics; teacher training; methodologies.

Introdução

Segundo Brandão (1981), a educação é uma prática social que reflete no modo de vida dos grupos sociais. É um ato que envolve, além da apresentação e aquisição de conhecimentos, refletir, produzir, viver e conviver. O art. 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece que “[...]a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família”.

O modo como um indivíduo aprende, ou seja, “obtem educação”, é algo a se discutir. O que há, desde os primórdios da existência, é a figura de um mediador que auxilia no processo de aprendizagem, conhecido como “professor”. No entanto, observa-se que, além desse

¹Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

entendimento geral do ser professor, existem detalhes menores acerca de seu exercício que vão além de uma única ideia.

Como o professor deve lecionar? Como deve se comportar? O que usar, e, principalmente, como usar no processo de ensino? Servindo de base importantes autores como Libâneo (2011), Brandão (1981), Vygotsky (1991) e demais pesquisadores da área da educação, esse artigo tem como objetivo analisar o exercício da profissão docente e a importância do ato de ensinar, também mencionado no decorrer do texto como “docência”, na atualidade, reconhecendo suas dificuldades e necessidades diante das mudanças acarretadas pela contemporaneidade.

Metodologia

Para a elaboração desse artigo foi feita, inicialmente, uma entrevista com uma profissional da área de ensino, ênfase em letras, caracterizada por questões acerca de sua formação e atitudes enquanto professor; a partir dessa realizou-se uma análise geral, unida ao estudo e leitura de vários artigos acerca da educação e ato de ensinar, no objetivo de fundamentar esse artigo e o tema proposto.

Léia Mara de Souza Lima foi a escolhida para a entrevista. A professora, graduada em Letras, leciona na escola CEU EMEF Vila Curuçá, na cidade de São Paulo. O processo da entrevista foi simples: as perguntas foram respondidas e retornadas à discente sem muitas delongas.

Entrevista De Contato: Léia Mara De Souza Lima

Sobre: Léia Mara de Souza Lima – São Paulo, SP.

Graduada em Licenciatura, Português e Inglês. Atua há 40 anos na docência.

Questão: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Resposta: Na época era o curso que mais se falava na cidade do interior onde eu morava. Faltavam professor habilitados para lecionar e optei por esse caminho.

Questão: O que era ser professor na sua época?

Resposta: Era ser reconhecido por alunos, pelos pais e pela sociedade.

Questão: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Resposta: Professor Manuel de Didática e professora Carmem de Língua Portuguesa.

Questão: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Resposta: Professora de Língua Portuguesa: Vera Lucia Del Arco Fileti.

Questão: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Resposta: Na época eu já lecionava para uma 4ª série (eu era formada no Magistério). Tive facilidade para fazer as aulas expositivas (seminários) na sala de aula e fui elogiada pelos colegas e demais professores.

Questão: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Resposta: No começo tive dificuldade com o Inglês, mas no decorrer do curso pude me aprimorar fazendo um curso rápido.

Questão: Quais disciplinas mais o (a) influenciaram?

Resposta: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Questão: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Resposta: Hoje os alunos possuem mais acesso aos materiais disponíveis em vários sites. Na minha época o estudo era limitado apenas à biblioteca da Universidade.

Questão: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Resposta: Foi tranquilo. Aprendi muito com os professores mais experientes.

Questão: Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Resposta: Sempre procurei ser profissional e amiga dos alunos, auxiliando-os em todas as esferas necessárias. Nunca dei punição e perseguição a eles; ao contrário, os conflitos eu procurava resolver sempre com diálogo.

Questão: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Resposta: Sempre tive uma boa relação com os colegas de trabalho.

Questão: O que é a universidade para você atualmente?

Resposta: Espaço de pesquisa, conhecimento, saberes e troca de experiências.

Questão: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Resposta: Era um local de muita importância para conhecimento e preparo para o futuro.

Questão: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Resposta: Professor Manuel. Na época já tinha muito conhecimento e suas aulas eram bem dinâmicas, com muito diálogo e debates.

Questão: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Resposta: Professora Tânia de Matemática, porque é a melhor da disciplina, dinâmica e com estratégias sempre inovadoras.

Questão: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Resposta: Insistir na leitura e escrita dos alunos; é o que sempre converso com meus pares.

Questão: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Resposta: Ensinar é entrega, luta, amor, carinho e empatia. O caminhar fica mais leve com esses ingredientes.

Questão: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Resposta: Teria guardado todos os meus cadernos, diários semanais e publicaria um livro contando minha trajetória profissional, pois teria como fotografar o material.

Questão: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Resposta: Comprar livros era a maior dificuldade. Quase todo material que utilizava era da biblioteca da Universidade. Tínhamos que comprar muitas apostilas. Era a maneira que os professores tinham para melhor disponibilizar o material aos alunos.

Questão: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Resposta: Sempre reclamam da falta de tempo; trabalhar longe e excesso de trabalhos nos finais de semana.

Questão: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Resposta: Não houve dissabores.

Questão: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Resposta: Muitos alunos comentam que a leitura dos livros, as peças teatrais e as discussões a respeito de temas polêmicos os levaram a escolher Letras. Outros, pelo amor à gramática.

Questão: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Resposta: Ser pesquisador é empreender todo o seu tempo de descanso fazendo cursos para manter-se atualizado. Ser professor é enfrentar os desafios com os alunos mais interessados em tudo de novo que há no mundo tecnológico. Para conciliar, é necessário mesclar o tradicional e o moderno. Fazer cursos de tecnologias e novas estratégias metodológicas.

Questão: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Resposta: Ver o sucesso dos alunos que conseguiram concluir o Ensino Superior e compartilhar as alegrias e vitórias conosco.

Questão: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Resposta: Por mais que o Magistério seja desvalorizado por parte da sociedade, ensinar e aprender com os mais jovens é muito gratificante.

Questão: Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Resposta: Pensem sempre nos seus alunos como se fossem seus filhos. Ofereçam o melhor que puder para eles; é gratificante ver que o caminho foi árduo, mas que contribuiu para a formação de seres humanos melhores para o nosso futuro, ou melhor, para as próximas gerações.

Questões Teóricas – Papel Do Professor

Ao refazer a questão presente na introdução deste artigo, “o que é um professor”, é possível obter a resposta através das respostas obtidas da Prof.^a Léia que apontam, no decorrer do questionário, o professor como importante figura na participação do processo de formação dos jovens. É um profissional que, além de ensinar, deve estar disponível para auxiliar seus alunos. Nos tempos atuais, essa visão tem sido fortalecida cada vez mais.

O professor tem um papel extremamente importante na formação de um indivíduo, principalmente ao considerar diversos fatores que existem dentro de uma sala de aula, como a diversidade. Dentro das instituições sempre existirão alunos com diferentes particularidades e dificuldades. Atender às diferenças é essencial e, assim como a professora entrevistada faz, é imprescindível dialogar com os estudantes e evitar punições severas.

No entanto, é notório que essa perspectiva já foi diferente antes: a questão da variedade, por exemplo, era desconsiderada dentro dos ambientes escolares, assim como o próprio ato de lecionar: a educação visava unicamente transferir conhecimentos, de forma a desconsiderar a variedade, através de métodos pouco produtivos. Essa educação é popularmente conhecida por educação tradicional, que tem sido alvo de debates por muitos educadores de várias regiões ao longo do tempo, uma vez que novas formas de enxergar o mundo têm surgido. Isso porque, através das discussões erguidas, surgiu a necessidade de inovar e fugir dos moldes do ensino tradicional.

Com as inovações tecnológicas, principalmente, essa necessidade aumenta. A professora Léia reflete isso em uma de suas respostas, quando fala sobre as mudanças do mundo moderno e os novos requisitos ao professor estarem atualizados. Há uma quantidade maior de distribuição de informações, ideias, e, acima de tudo, demanda quanto à formação dos indivíduos.

A nova realidade do mundo exige um aprimoramento para adequação do sujeito na sociedade que não pode mais se vincular unicamente à aquisição de conhecimentos conteudistas, ao passo que as ações do professor exercem influência sobre isso. As novas formas de aprender diante do cenário tecnológico e midiático e a adequação dos indivíduos dentro dele impedem um enquadramento aos padrões tradicionalistas das escolas e comportamentais do docente. E, ainda que fosse possível adaptar o aluno ao tradicional, a pauta é mais funda.

Se antes o objetivo era que o aluno adquirisse os conhecimentos necessários para adentrar no mercado de trabalho (ou, de forma mais simplificada, “sobreviver”), hoje é justamente quebrar esse paradigma e instruir os jovens a irem além. “Trata-se, assim, de capacitar os alunos a selecionar informações, mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar de modo reflexivo) para acender ao conhecimento” (LIBÂNEO, 2011, p. 12). O professor não pode prender-se a metodologias técnicas, habilidades comunicativas que não atendam ao popular e de conhecimento dos estudantes, ausência de dinamicidade e assim por diante. Gonçalves (2008, p. 5) reforça o funcionamento dessa forma de ensino e suas problemáticas:

“As aulas são expositivas, os alunos não são incentivados a questionamentos, problematizações, discussões e as atividades desenvolvidas em sala de aula são as sugeridas no livro ou são exercícios copiados do quadro. Os conceitos são transmitidos e os alunos estudam para repeti-los nas avaliações. Como não houve a reconstrução desse conceito, a maioria se sai mal na avaliação, o professor repete a mesma explicação e, muitas vezes, o aluno consegue uma nota menor ainda na recuperação. No final, a culpa recai sobre o aluno que não estuda, não presta atenção na aula ou sobre a turma que é barulhenta e assim por diante.”

Em um âmbito psicológico, profissionais como Vygotsky abordam questões que entram nesse tema. O psicólogo debate o desenvolvimento humano e usa como um dos fatores principais desse processo a mediação, onde o sujeito se relaciona com o mundo ao redor, seus instrumentos e signos – criados pela sociedade – e os internaliza (VYGOTSKY, 1991). Partindo de uma análise educacional, Davis *et al.* (2012) aponta

que, segundo a psicologia vygotskiana, à docência de molde tradicional promove uma aprendizagem falha uma vez que foge do uso da mediação.

Dentro da sala de aula, ela é essencial pois promove a interação professor-aluno e entre os próprios alunos, como o levantamento de dúvidas e debates, de modo a produzir a internalização do entendimento. Assim, há um resultado positivo, pois, o estudante, além de aprender melhor, também pode desenvolver maior efetividade em relação ao professor justamente devido à liberdade de interação; dessa forma, ele sente mais disposto a estudar.

Dentro disso, existe a questão de como os estudantes são vistos em sala de aula. É essencial que o professor perceba o aluno como figura humana, quebrando a idealização de um educando perfeito que se comporta como uma máquina de aquisição de saberes – ele tem dificuldades, falhas, e, principalmente, não deve ser abordado de forma desumana através de punições e comportamento extremamente rígido por não aprender facilmente.

“Na esfera de ações do professor, existe um impacto no aluno que é intencional e esperado como realização, fato que não se pode afirmar que existia da parte do aluno” (TUNES; TACCA; JÚNIOR, 2005, p. 690), essa realização, além do entendimento da disciplina e formação para a vivência, está na importância do papel do professor, que se constrói por sua postura.

O resultado que um estudante tem em sua trajetória acadêmica também está ligada ao lado emocional, que o professor deve priorizar e estimular positivamente, assim como faz a professora Léia, que se considera amiga dos alunos.

Logo, nota-se que dentro do aprimoramento requisitado está a forma que o professor leciona e visualiza os estudantes: novas metodologias são necessárias e a postura expositiva, limitada pelo docente como único sujeito dentro da sala de aula que tem o direito da pronúncia, sem a promoção de levantamento de dúvidas, debates e mesmo outras maneiras mais dinâmicas são muito arcaicas para o ensino atual, assim como a objetificação dos estudantes como meras máquinas de absorção de saberes. Nesse cenário, formas distintas de ensino ganham destaque.

O seriado “Destino: Educação – Escolas inovadoras”, elaborado pelo Canal Futura, demonstra o exercício de uma nova forma de educar (conhecida como “educação inovadora”) através de 13 capítulos em diferentes escolas de diferentes

países; os professores engajam o ensino através de projetos que envolvem novos métodos, como a *gamificação*, impulsionando os alunos a pesquisarem e estudarem ao passo que se divertem e sentem-se dispostos a participarem das atividades escolares. Por *gamificação*, entende-se a metodologia na qual elementos de jogos são usados na realidade, incluindo na educação (MURR e FERRARI, 2020).

Com o avanço tecnológico, que trouxe consigo os jogos, presente em grande parte da vida dos jovens, esse método torna-se essencial.

Todavia, é válido ressaltar que o problema acerca da forma de lecionar atual transporta questões maiores. Além da vinculação ancestral ao tradicional, decorrente de um pensamento conversador e hostil ao novo e inovador, muitos professores não se deslocam para além da docência arcaica graças a situações mais complicadas, em especial a desvalorização de sua profissão.

Além de salas com infraestrutura precária, poucos materiais, grande quantidade de alunos e altas horas de serviço (lecionar, planejar, aplicar e corrigir exercícios), o professor também precisa lidar com um piso salarial baixo.

Um estudo elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2021) apontou que menos de 20% dos professores brasileiros estão satisfeitos com o piso salarial atual. “Os salários dos professores são mais baixos do que os de outras carreiras que exigem Ensino Superior, a profissão não é socialmente valorizada e os contratos de meio período com prazo limitado não são atrativos” (OCDE, 2021, p. 202).

Por causa desses problemas muitos professores perdem o prazer na profissão e alienam-se ao trabalho, tendo com intuito unicamente, ao invés de ensinar e auxiliar no processo de formação das pessoas, percorrendo seus objetivos primais enquanto professor e realização pessoal, buscar pelo salário.

Ao tratar desse assunto, Marx (1964 apud LUZ) declara que “[...] o trabalho não é voluntário, mas imposto, é trabalho forçado. Não constitui a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio de satisfazer outras necessidades”.

Torna-se perceptível então que exercer a docência é um processo complexo e o professor precisa, além de adaptar-se às mudanças do mundo, lidar com questões externas à profissão, incluindo as dificuldades de sustento e valorização. É uma tarefa árdua que exige esforço, paciência e melhoria em vários momentos; e, considerando o

peso de sua importância, o professor necessita ser visto de uma nova forma, que o dê mais valor e reconheça sua magnitude.

Considerações finais

Antigamente, a ideia que se tinha de um professor era unicamente como sujeito que transferia conhecimentos e formava os estudantes para conseguirem atuar no mercado de trabalho. Com o passar do tempo, o surgimento de novos ideais, grandes educadores e movimentos da área de ensino passaram a mudar essa perspectiva; o professor tornou-se uma figura de maior importância e responsabilidades.

Não obstante, diante da dinamicidade do mundo e suas inovações de vários âmbitos, em especial da tecnologia, essa importância tornou-se maior, assim como a bagagem interna do docente: além de estar sempre revendo os conhecimentos de sua área, o professor também precisa atualizar-se em relação às inovações do mundo moderno, de forma a ser capaz de lidar com a nova demanda de estudantes – estudantes estes que exigem novos materiais e novas didáticas e já carregam consigo suas próprias informações.

Não muito longe disso, estudantes que, mesmo antes da era tecnológica, já carregavam particularidades, dificuldades e falhas, características que passaram a ser reconhecidas há pouco tempo.

O profissional da educação precisa, principalmente, estar disposto a auxiliar seus alunos e não se limitar ao ensino rígido, expositivo e tradicionalista, que já demonstrou ser uma didática falha. Há um sistema novo; metodologias modernas surgem, tal como outros ideais da área educacional, e adequar-se a eles é essencial para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo, fácil e certo. É uma constante evolução na qual o professor participa.

No entanto, além dessas disposições, o educador também precisa arcar com outras questões (ou problemas) externos, que vão desde seu salário individual baixo até escolas com estruturas precárias; a desvalorização assola a profissão docente, tanto fora quanto dentro da escola, e a forma como ele lida com ela é de suma importância pois pode afetar seu modo de lecionar e como se comporta perante os alunos. Ele precisa

precaver-se de não se submeter ao trabalho alienado. Todos esses pontos denotam a dificuldade de lecionar.

Com uma tarefa tão complexa, envolvendo constantes estudos e dificuldades, o professor precisa manter-se firme e persistir para continuar ativo. Não obstante e mais importante ainda, a sociedade precisa reconhecer a importância e valor do educador, uma vez que este é essencial no crescimento e formação de milhares de jovens.

É o professor que, mesmo propicio a falhas, media o conhecimento dos educandos, os auxilia na aquisição de saberes, estimula a criticidade, criatividade e formas de encarar os problemas do mundo; os ajuda a saber como conviver com outras pessoas. Ele forma cidadãos e estes formam sociedades, carregando a esperança de um futuro melhor.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

GONÇALVES, Silvia Aparecida dos Anjos. **A função docente e o conhecimento numa perspectiva histórico-crítica**. Maringá, 2008.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DAVIS et al. **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula**. São Paulo: Psic. da Ed., v. 34, p. 63-83, 2012.

TUNES, Elizabeth; **TACCA**, Maria Carmen V. R.; **JÚNIOR**, Roberto dos Santos Bartholo. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa, v.35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

MURR, Carolina Elisa; **FERRARI**, Gabriel. **Entendendo e aplicando a Gamificação**. Florianópolis: UFSC:UAB, 2020.

OCDE, **Educação no Brasil: uma perspectiva internacional**. Tradução: Todos pela Educação. São Paulo, 2021.

LUZ, Ricardo Santos. **Trabalho alienado em Marx: a base do capitalismo**. Porto Alegre: PUCRS, 2008.